

Cobertura Vacinal Brasileira da Prevenção contra Sarampo, Rubéola e Caxumba e seus Elementos Impactantes

Kaio Saramago Mendonça¹; Caio Augusto de Lima²; João Victor Aguiar Moreira¹; Marcos Vinícius Teixeira Martins¹; Veronica Perius de Brito¹; Thales Junqueira Oliveira¹; Caroline Coutinho Horácio Alves²; Alice Mirane Malta Carrijo¹; Tatiany Calegari⁴

¹ Graduando(a) em Medicina pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

² Graduanda em Biomedicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas da UFU

³ Mestrando em Ciências da Saúde FAMED - UFU

⁴ Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem - FAMED - UFU

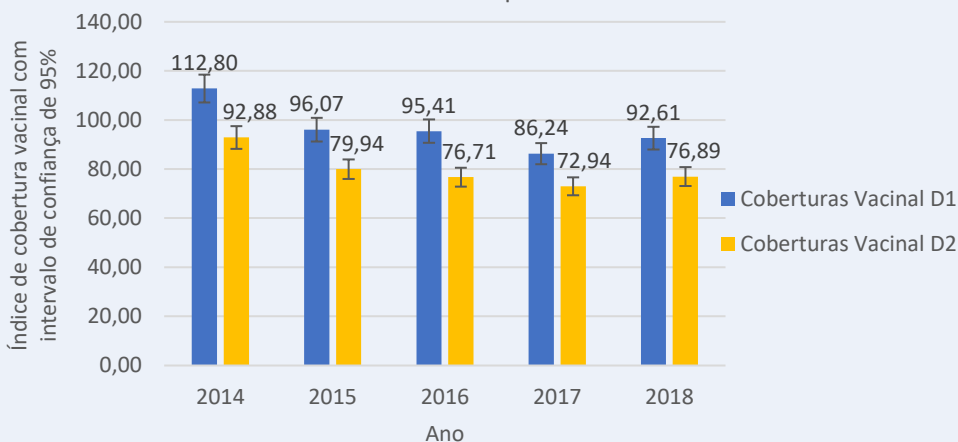
Introdução: Sarampo, rubéola e caxumba são doenças virais potencialmente graves e de alta transmissibilidade. Informações infundadas e grupos antivacinas contribuem para o enfraquecimento da cobertura vacinal e oportunizam brechas para surtos e epidemias.

Objetivo: Analisar a cobertura vacinal da tríplice viral na faixa etária pediátrica (0 a 14 anos) por regiões brasileiras de 2014 a 2018, bem como comparar o índice da primeira dose (D1) e segunda dose (D2) entre as regiões brasileiras.

Método: Pesquisa descritiva, epidemiológica, com informações do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. Com a ferramenta TabWin extraíram-se dados da cobertura vacinal D1 e D2 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Analisou-se a possibilidade de associação com estatísticas χ^2 e estimou-se intervalos de confiança de 95%.

Resultados: O valor médio dos índices de cobertura de D1 foi 97,41($\pm 8,01$) e de D2 80,49($\pm 6,38$), ambos com tendência de redução.

Cobertura Brasileira da Tríplice Viral 2014-2018



Conclusão: A meta brasileira de cobertura vacinal recomendada é de 95%, índice alcançado apenas para D1 na faixa etária pediátrica. A divulgação de notícias falsas, a percepção de erradicação de doenças, os grupos antivacinas e as dificuldades no cuidado contínuo podem ser fatores que aumentam a susceptibilidade da população e contribuem para a

tendência geral de redução da vacinação encontrada, o que favorece o ressurgimento de doenças antes erradicadas e impacta na mortalidade infantil.

